

PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS QUANTO ÀS SUAS RESPONSABILIDADES NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Daclé Vilma Carvalho *
Débora Mendonça Caldas **
Maria Adélia Leão Santos **

RESUMO: As autoras fazem considerações gerais sobre as responsabilidades dos Enfermeiros na Terapêutica Medicamentosa e analisam as respostas de 49 enfermeiros quanto às suas percepções nessas responsabilidades.

INTRODUÇÃO

As atividades dos enfermeiros têm se modificado de acordo com as mudanças que sofre a sociedade. É condição primordial para o enfermeiro adaptar-se às novas situações a fim de atender às demandas da sociedade e atuar de maneira competente, segura e econômica.

O enfermeiro tem a responsabilidade de prestar serviços de enfermagem à sociedade. Portanto, é de sua competência planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem prestada aos indivíduos que estão sob os seus cuidados. Algumas tarefas podem ser distribuídas ao pessoal auxiliar porém, o enfermeiro como líder da equipe de enfermagem é responsável por todos os serviços de enfermagem que o público recebe. O enfermeiro deve atuar como intérprete e coordenador dos diversos serviços de enfermagem. Cabe também a ele, a responsabilidade da orientação à família do enfermo a fim de que esta o assista no atendimento de suas necessidades básicas, de forma correta.

As responsabilidades do enfermeiro no hospital, por serem variadas e numerosas, em geral, se agrupam segundo Price¹⁰ dentro das seguintes categorias:

* Professora da Escola de Enfermagem da UFMG — Mestra em Enfermagem

** Alunas de Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG.

- proporcionar atenção psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual aos enfermos e incapacitados;
- implementar a terapêutica medicamentosa;
- ensinar ao paciente e sua família o que devem fazer para restaurar e melhorar a saúde e prevenir as doenças;
- coordenar os serviços de todos os grupos que colaboram no cuidado da saúde do paciente e da família;
- supervisionar e ensinar aos estudantes e pessoal auxiliar;
- participar nas investigações que se relacionam com o cuidado da saúde.

Considerando que uma das responsabilidades do enfermeiro é implementar a terapêutica medicamentosa prescrita pelo médico, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento dos agentes terapêuticos que administra.

É indispensável para a segurança e o bem estar do paciente que o enfermeiro entenda e conheça o porquê e o como da preparação e administração das drogas e gases terapêuticos, sua ação, indicação, efeitos colaterais, interações possíveis e vias de administração. A freqüência com que tem de ocupar-se deste assunto faz dele uma atividade muito importante da enfermagem. Portanto uma compreensão profunda dos princípios básicos de farmacologia e dos métodos empregados na administração medicamentosa são necessários, não somente para que o enfermeiro assuma sua responsabilidade com inteligência, mas também para que esteja capacitado para ensinar ao paciente e membros de sua família.

Na literatura consultada em relação à terapêutica medicamentosa, vários autores destacam pontos e princípios básicos que devem ser observados pelos enfermeiros, no desempenho desta atividade tão importante.

Souza^{1 2} cita as seguintes responsabilidades primordiais do enfermeiro em relação à administração de medicamentos:

- cuidadosa seleção e preparação do material;
- preparação da medicação;
- preparação psicológica do paciente;
- uso de uma perfeita técnica asséptica.

Segundo White^{1 4} o enfermeiro deve tomar conhecimento de todas as informações disponíveis sobre a droga a ser administrada, seus efeitos, possíveis efeitos tóxicos e sua dose usual. Deve saber como administrar os medicamentos, conhecer as suas formas de apresentação e quais os veículos que devem ser utilizados na administração dos mesmos. Através do conhecimento prévio do paciente e desta observação o enfermeiro terá condições de melhor adaptar a administração do medicamento às condições do paciente.

Segundo Jeans⁶ os enfermeiros atendem melhor os pacientes ao seu encargo quando têm conhecimento dos princípios gerais da função que de-

semprenham ajudando com êxito os enfermos na compreensão e aceitação das medidas que necessitam ser tomadas.

Na administração medicamentosa deve-se observar atentamente a forma prescrita, assim como a via, dosagem e preparação. O enfermeiro deve certificar-se sobre qualquer ordem que lhe pareça incorreta ou incompleta, antes de administrar todo e qualquer medicamento.¹⁰ É importante o conhecimento técnico para se executar a implementação terapêutica, assim como, o conhecimento teórico necessário para reconhecer as reações ocorridas. Por conseguinte, o enfermeiro deve ter um embasamento teórico sobre a farmacologia da droga, seu mecanismo de ação e eliminação, sua indicação, sinais que indicam uma superdosagem, um efeito tóxico cumulativo ou uma idiosincrasia à droga. A idade, sexo, peso corporal, assim como, o horário da medicação alteram a dosagem e é importante ao enfermeiro saber como agir nesses casos. A forma de excreção deve ser conhecida, visto ser o órgão excretor o primeiro a mostrar sinais de intoxicação.

Uma mesma medicação pode causar uma variedade de reações devido à seletividade da droga e o conhecimento destas reações auxiliará na observação feita pelo enfermeiro.

O conhecimento do paciente deve ser ampliado pelo enfermeiro, ensinando-o a preparar e administrar a droga, explicando os possíveis efeitos que podem aparecer. Deve-se dar ênfase aos perigos que implica a auto-medicação.

Na preparação de diluições e cálculos de dosagem e nas conversões de um sistema métrico para outro deve-se ter muito cuidado pois a colocação de uma vírgula decimal ou de um número poderá ter graves conseqüências.

Segundo Geolot⁴ as características físicas e químicas da droga são determinantes do método de administração e não só do método mas também do local e do tempo de ministração da droga.

Como exemplo temos as penicilinas que quando absorvidas lentamente são dadas por via venosa ou intra-muscular enquanto que as absorvidas rapidamente são aplicadas somente intra-muscular e cuja validade varia também com o tempo de diluição.

O enfermeiro deve conhecer os componentes dos medicamentos pois várias situações perigosas podem ocorrer devido à interação droga-droga, droga-alimento¹¹ ou droga-deficiência bioquímica.

Considerando a importância para a enfermagem, do assunto em pauta, sentimos a necessidade de fazer este trabalho que tem como objetivo:

Verificar quais as responsabilidades os enfermeiros consideram como suas em relação à terapêutica medicamentosa.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em dois hospitais da capital do Estado de Minas Gerais: um hospital governamental e outro particular. Estes hospitais receberam a denominação operacional de A e B.

A população deste estudo é constituída por todos os enfermeiros dos dois hospitais, com um total de 138 enfermeiros.

A amostra foi constituída pelos enfermeiros que estavam presentes no dia e hora determinados para coleta de dados e que se dispuseram a responder o questionário. Considerando que à noite, ambos os hospitais não contavam com enfermeiros nas unidades, somente uma supervisora geral, a amostra foi composta por enfermeiros(as) dos turnos da manhã e da tarde.

Os dados foram colhidos através de questionários preenchidos pelas próprias enfermeiras no momento da entrevista, após autorização dos chefes dos serviços de Enfermagem e aquiescência dos entrevistados, no período de 07/11/78 a 23/11/78 para o hospital A, e 20/09/78 a 26/09/78 para o hospital B.

Das 57 enfermeiras presentes no período da coleta dos dados 4(quatro) enfermeiras não foram encontradas em sua ala de serviço, 4(quatro) enfermeiras se recusaram a responder e uma alegou que não sabia quais as responsabilidades da enfermeira.

A amostra portanto, constou de 49 enfermeiras, ou seja, 35,5% da população, o que consideramos significativa.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Após a coleta de dados estes foram tabulados e tratados somente por porcentagem. Através das entrevistas com as 49 enfermeiras obteve-se um total de 362 respostas, o que corresponde a uma média de 7,4 por enfermeira ($\bar{x} = 7,4$). Por este resultado consideramos que houve uma boa vontade por parte das enfermeiras em preencher o formulário, uma vez que foi pedido para citar pelo menos cinco(5) responsabilidades que elas consideravam como sendo da enfermeira em relação à terapêutica medicamentosa. Esta média seria mais alta ($\bar{x} = 7,8$) se não considerássemos respostas de 3 entrevistados dos quais 1 (uma) disse não saber e as outras duas disseram ser das atendentes as responsabilidades da terapêutica medicamentosa.

A seguir (Quadro I) são apresentados os resultados do trabalho.

QUADRO I
 RESPONSABILIDADES DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO
 À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA
 – RESPOSTAS DAS 49 ENFERMEIRAS –

RESPOSABILIDADES	N.º	%
– Obs. efeitos colaterais	46	94,0
– Obs. dosagem	31	63,0
– Obs. ação ou efeito	25	51,0
– Obs. vias de administração	25	51,0
– Obs. horário	21	43,0
– Técnica e veículo de administração	19	39,0
– Conhecimento de farmacologia	17	35,0
– Uso de técnica asséptica	16	33,0
– Orientação e supervisão do pessoal auxiliar	14	28,5
– Obs. validade da droga	14	28,5
– Diluição	11	22,5
– Obs. condições do paciente	10	20,5
– Medicamento certo para paciente certo	09	18,5
– Preparo do medicamento	08	16,5
– Controle e acondicionamento	08	16,5
– Conservação da droga	08	16,5
– Interpretação e transcrição da prescrição médica	08	16,5
– Cuidados gerais na administração do medicamento	08	16,5
– Preparo e orientação do paciente	06	12,3
– Material necessário	06	12,3
– Autonomia para tomar certas decisões	06	12,3
– Administração do medicamento	04	8,2
– Não receber ordem verbal	04	8,2
– Outras	21	43,0
TOTAL DAS RESPOSTAS	362	

A análise dos dados foi feita a partir da revisão da literatura, considerando o que conceituadas autoras dentre outras SOUZA, WHITE e PRICE, consideram como sendo responsabilidades do enfermeiro em relação à terapêutica medicamentosa. Para facilitar esta análise estão apresentados no Quadro II os itens mencionados pelas autoras citadas em relação ao percentual de respostas obtidas das entrevistas com as 49 enfermeiras.

QUADRO II
RESPONSABILIDADES DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO
À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA E AS RESPOSTAS DAS
49 ENFERMEIRAS ENTREVISTADAS

RESPONSABILIDADES DAS ENFERMEIRAS	N.º	%
– Implementação da terapêutica medicamentosa	04	8,2
– Conhecimento de farmacologia geral	17	35,0
– Técnicas e veículos de aplicação	19	39,0
– Preparo e orientação do paciente	06	12,3
– Preparo do material necessário	06	12,3
– Uso de técnica asséptica	16	33,3
– Obs. ação da droga	25	51,0
– Obs. reações colaterais e de hipersensibilidade	46	94,0
– Observação da dosagem	31	63,0
– Observação das vias de administração	25	51,0

As percentagens foram calculadas com base no número de enfermeiras entrevistadas (49).

Observando-se o Quadro II, pode-se concluir que os enfermeiros não consideram como sendo de sua responsabilidade a administração dos medicamentos, uma vez que apenas 8,2% deles citaram este item. Este resultado nos leva a questionar e mesmo levantar algumas hipóteses:

- que as escolas de enfermagem não estão dando ênfase a esta responsabilidade do enfermeiro;
- que os enfermeiros não estão fazendo supervisão da assistência de enfermagem;
- que em decorrência da grande relação enfermeiro-paciente este cuidado está totalmente entregue ao pessoal auxiliar.

Mesmo acreditando nas duas últimas hipóteses, nossa experiência profissional e de estudante, salientamos que de qualquer forma o enfermeiro é responsável pela implementação da terapêutica medicamentosa direta ou indiretamente. Esta responsabilidade deve ser cumprida, pois mesmo no caso de ser executada pelo pessoal auxiliar o enfermeiro continua sendo responsável pela implementação correta da mesma, orientação e supervisão do seu pessoal, preparo e observação do cliente. No entanto parece que nem esta orientação e supervisão não é valorizada pelo enfermeiro pois apenas 14 (28,5%) mencionaram esta responsabilidade, (QUADRO I).

Quanto ao conhecimento de farmacologia geral apenas 17 (35,0%) citaram este item. Entretanto se compararmos com outros dados como por exemplo "observação de reações colaterais e de hipersensibilidade" (94,0%) e ainda "observação da ação da droga" (51,0%) respondidos pela maioria dos enfermeiros, podemos verificar que existe uma certa incoerência nas respostas pois, como fazer tais observações sem o conhecimento geral de farmacologia? Esta incoerência se acentua mais se compararmos com os dados abaixo discutidos.

No que se refere aos cuidados, preparo e ministração dos medicamentos as maiores percentagens recaem nos itens "observação quanto a dosagem" (63,0%), "vias de aplicação" (51,0%), "técnicas e veículos de aplicação" (39,0%), "uso de técnica asséptica" (33,0%) e "preparo do material necessário" (12,3%).

Considerando a importância desses fatores para se obter o efeito desejado dos medicamentos e evitar complicações indesejáveis tais como superdosagens, reações pirogênicas e outras, podemos considerar que as respostas são insatisfatórias pois estas percentagens a nosso ver, deveriam estar acima de 90,0% se as enfermeiras estivessem conscientes da importância desses cuidados.

No que se refere à função expressiva do enfermeiro, os resultados chamam a atenção pela baixa percentagem de respostas, o que pode ser constatado no Quadro I do qual destacamos: "orientação e supervisão do pessoal auxiliar" (28,5%), "observação das condições do paciente para receber o medicamento" (20,5%), "certificar-se de que o medicamento certo está sendo dado para o paciente certo" (18,5%) e "preparo e orientação do paciente para receber o medicamento" (12,3%).

Estes dados mostram que realmente o enfermeiro está distante do paciente no que se refere à terapêutica medicamentosa. Ainda chamou-nos a atenção o fato de que 4,1% dos enfermeiros disseram que esta responsabilidade é dos atendentes.

CONCLUSÕES

Dentro dos limites deste trabalho pode-se concluir que os enfermeiros não estão dando a devida atenção à terapêutica medicamentosa como uma função da área de interdependência.

Dos 24 agrupamentos de respostas apenas 4 ítems obtiveram acima de 50,0%. Mesmo considerando a importância dos ítems de observações: dose, efeitos colaterais, da ação e efeito da droga e vias de administração pode-se concluir que o conhecimento em termos de terapêutica medicamentosa está deficiente.

Esta afirmação é feita tendo como base que estes ítems acima mencionados não poderão ser alcançados se os demais cuidados (QUADRO I) que alcançaram um baixo percentual de respostas não forem também observados.

SUMMARY: The authors make general considerations about the responsibilities of Nurses in Therapeutic Medication and examine the answers of 49 Nurses as to their perceptions in these responsibilities.

BIBLIOGRAFIA

1. CERVO, A.L. & BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*, 2ª ed., SP Ed. MacGraw-Hill do Brasil Ltda. 1978.
2. FUERST, E.V. & WOLFF, LuVerne. *Princípios Fundamentais de Enfermeria*, 8ª reimpressão, Mexico, La Prensa Medica Mexicana, 1973. p.3
3. FUNDAÇÃO SESP. *Enfermagem-Legislação e assuntos correlatos*. 3ª ed., RJ, 1974.
4. GEOLOT, D.M. & MCKINNEY, N.P. Administering Parenteral Drugs, *AJN*, 75 (5) : 788-793, May / 1975.
5. HARMER & HENDERSON. *Tratado de Enfermeria - Teoria y Practica*, 2ª ed., Mexico, La Prensa Medica Mexicana, 1970 p. 741-744.

6. JEANS, P.C., et alii. *Enfermeria Pediatrica*, México, Interamericana, 1950 p. 187.
7. KICEY, C.A. Catecholaminas and depression: a physiological teory of depression, *AJN*, 74 (11) : 2018 - 2020, Nov / 1974.
8. MACCLAIN, Esther & GRAGG, S.M. *Princípios científicos da enfermagem*, 2^a ed., RJ, Ed. Científica, 1970.
9. MORGAN, A.J. Minor tranquilizer, hypnotics and sedatives, *AJN*, 73 (7) : 1220 - 1222, jul/1973.
10. PRICE, Alice L. *Tratado de Enfermeria*, 3^a ed., Mexico, Interamericana, 1966, p. 307 - 338.
11. SHAPIRO, Ruth M. Anticoagulant Therapy, *AJN*, 74 (3) : 439 - 443, Mar / 1974.
12. SOUZA, Elvira de F. *Novo Manual de Enfermagem*, 5^a ed., RJ, Bruno Buccini, 1972, p. 266.
13. TEIXEIRA, B. *Manual do Auxiliar de Enfermagem*, 4^a ed., RJ, ABEn, 1970, p. 45.
14. WHITE, Dorothy et alii. *Fundamentos de enfermagem*, SP, EPU, 1976.

Endereço da Autora: Daclé Vilma Carvalho
Author's Adress: Rua Oscar Freire, 1754 - Ap. 92
05.409 – PINHEIROS (SP).